

POTENCIAIS PARA O TURISMO E ENVOLVIMENTO DA COMUNIDADE NA GESTÃO DO TURISMO: O CASO DO GUARAGUAÇU, PONTAL DO PARANÁ, REVISÃO

Maria Carolina Gonçalves

RESUMO: O presente estudo mostra os potenciais atrativos turísticos da comunidade do Guaraguaçu, Pontal do Paraná, foram pesquisados os atrativos consolidados pela comunidade e os atrativos turísticos potenciais presentes. A partir da análise e levantamentos realizados foi identificado o turismo de base comunitária como segmento perfil para a comunidade que pode vir a ser desenvolvido. A pesquisa foi classificada como descritiva, bibliográfica e de campo, em campo observou, registrou e analisou dados sem interferir nos mesmos. Foi identificado que o turismo acontece ainda que sem grandes expressões de mudanças na comunidade e que os moradores desejam que a atividade seja organizada e integrada com o modo de vida local para geração de emprego e renda, além de preservar sua história e costumes. Este exemplar foi revisado em relação a versão original para submissão ao Festival de Turismo Cataratas 2016, sob responsabilidade do autor e anuência do orientador.

Palavras-chave: Atrativo Turístico; Comunidades Locais; Pontal do Paraná; Guaraguaçu.

ABSTRACT: This study shows the potential of the community tourist attractions of Guaraguaçu , Pontal do Paraná , the attractions were surveyed consolidated by the community and potential tourist attractions present . From the analysis and conducted surveys it was identified community-based tourism as a profile segment for the community that might be developed . The research was classified as descriptive , bibliographical and field , in the field observed , recorded and analyzed data without interfering with them. It was identified that tourism happens even without great expressions of changes in the community and the residents want the activity to be organized and integrated with the local way of life to generate employment and income, as well as preserving its history and customs. This issue was reviewed in relation to the original version for submission to the Falls Tourism Festival 2016 under the author and consent of the supervisor.

Keywords: Attractive Place; Local Community; Pontal do Paraná; Guaraguaçu.

1. INTRODUÇÃO

“É necessário que todos os envolvidos tenham conhecimento dos impactos que o turismo pode provocar, e por isso, identificar a percepção por parte dos envolvidos, é fundamental quando se fala em desenvolvimento turístico” (BATISTEL, 2011, p. 09).

A comunidade do Guaraguaçu fica localizada em Pontal do Paraná, o seu ponto de referência maior é o Rio Guaraguaçu e a “Estrada das Praias” PR 407, há vestígios da ocupação desta área do Guaraguaçu há cerca de cem anos

(BATISTEL, 2011), tanto o rio como a rodovia são pontos que cortam a comunidade, seus primeiros habitantes utilizavam o rio como principal canal de comunicação e sobrevivência.

Na comunidade as plantações de arroz era comum, além da pratica da horticultura para suprir a demanda dos balneários que estavam em expansão. Atualmente por questões legais, especulação imobiliária e mudanças de hábitos a atividade ainda desenvolvida na região é a pesca, mudança que é claramente notada pela extinção das farinheiras, de 10 que existiam na comunidade hoje resta apenas uma em ruínas (Ramos e Constante; 2013). Segundo dados da Secretaria de Saúde de Pontal do Paraná (2013), o Guaraguaçu tem cerca de 300 moradores, totalizando 85 famílias, e por muito tempo viveram do extrativismo do cipó, do palmito, do bambu, da palha, da pesca e de atividades rurais, dedicando-se ao plantio de aipim, abacaxi, banana, feijão e milho (Ramos e Constante, 2013; p. 14). Nota-se que a comunidade do Guaraguaçu concentra seis atrativos que nos dias atuais já são divulgados pelo município de Pontal do Paraná (Guia Turístico do Litoral, 2014) são eles: o Sambaqui do Guaraguaçu, forno secular Caieira, o Rio Guaraguaçu, Estrada Ecológica, Tribo M'Bya Guarani, Café Caiçara do Guaraguaçu. No Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo (PDTIS 2009; p.70), em sua classificação sobre a hierarquização dos atrativos do litoral paranaense, o Sambaqui do Guaraguaçu¹ é classificado como o de maior potencial de atratividade cultural para o município de Pontal do Paraná. Segundo Batistel (2011), em sua pesquisa sobre o georeferenciamento e percepção da comunidade do Guaraguaçu na relação turismo quando os moradores do Guaraguaçu foram questionados sobre a atividade turística como meio de desenvolvimento local os resultados se mostraram positivos (Batistel, 2011; p. 29), “O Guaraguaçu está sendo muito procurado por ser um lugar calmo, próximo ao rio, e a natureza presente, usado pelos veranistas como refúgio dos grandes centros urbanizados” (Batistel, 2011; p. 25). É importante estar atento para perceber a relação sobre a impressão que a comunidade têm sobre com a

¹ O Sambaqui teve nota III, sendo a terceira a de maior valor para o desenvolvimento turístico da área, logo atrás do Sambaqui vem a Estrada Ecológica com o índice (nota) II, também localizada no Guaraguaçu. Atrativo de hierarquia III é considerado aquele que possui “excepcional valor e de grande significado para o mercado turístico, capaz de motivar importantes correntes de visitantes, atuais ou potenciais, tanto internacionais como nacionais, índice de 2.30 a 3.00 pontos” (PDTIS, 2009; p.70).

atividade turística, caso contrário, é superficial insistir em uma atividade que não é aprovada pelos receptores locais.

Segundo o estudo de Colli (2012) em seu estudo sobre a “Viabilidade de visitação turística ao Sambaqui do Guaraguaçu” a comunidade foi unânime concordando com o uso do sambaqui do Guaraguaçu e da Estrada Ecológica como potencial roteiro turístico (Colli, 2012; p. 10), ainda em sua pesquisa aponta que em 2012 a comunidade do Guaraguaçu recebeu a média de 500 pessoas agendadas pelo município para conhecer o sítio arqueológico e a tribo indígena M'bya Guarani.

A característica maior é a de visitantes temporários, caracterizados pela permanência de menos de 24hs no local, o evento mais consolidado na comunidade com grupos diversos é o Circuito Eco-Cultural do Guaraguaçu (pertencente ao grupo Anda Brasil) que acontece a oito anos, o evento é referência atraindo apreciadores da modalidade em um percurso de 10km. O Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável (PDTIS; 2009) aponta as principais dificuldades encontradas em Pontal do Paraná para o desenvolvimento da atividade turística relacionadas a gestão e articulação Institucional: poucos recursos humanos e financeiros, pouco entendimento da gestão sobre a atividade, organização de dados e documentos alguns encontram-se desatualizadas, talvez essa seja, a maior dificuldade encontrada na articulação da administração turística no município.

Diante deste quadro teórico e técnico, e pelo breve conhecimento da região do Guaraguaçu, esta pesquisa se desenvolveu a partir da pergunta problema: Quais atrativos e serviços existentes na comunidade do Guaraguaçu associados à atividade turística que podem complementar a oferta dos atrativos turísticos culturais já existentes na comunidade?

Objetivo geral: análise dos atrativos potenciais para o turismo na comunidade do Guaraguaçu, Pontal do Paraná, como forma de contribuir em material de pesquisa para desenvolvimento turístico na comunidade.

Objetivos Específicos: a) Descrever os atrativos turísticos consolidados presentes na comunidade; b) Descrever os atrativos potenciais que podem se desenvolver na comunidade; c) Identificar serviços turísticos na comunidade.

2. MÉTODOS E PROCEDIMENTOS

O método escolhido para realizar esta pesquisa é o estudo de caso, conforme Yin (2001) o estudo de caso é uma estratégia de pesquisa que compreende um método que abrange tudo em abordagens específicas de coletas e análise de dados, utilizando experimentos, levantamentos, pesquisas históricas e análises de informações processadas ao longo da pesquisa, sendo a maioria uma abordagem qualitativa. Uma das fontes de informações mais importantes são as entrevistas e saídas em campo e a partir deste contato direto com a realidade é possível obter resultados expressivos. A tendência do estudo de caso é tentar esclarecer decisões a serem tomadas, ele investiga um fenômeno novo partindo do seu contexto real, por não possuir pesquisas relacionadas, utiliza de múltiplas fontes de evidências, esse modelo de pesquisa pode ajudar na busca de novas teorias e questões que provavelmente serão de base para futuras investigações.

QUADRO 1: Cronograma do Desenvolvimento da Pesquisa

MESES / 2015	MAI / JUN	JUL / AGO	SET / OUT	NOV / DEZ
Pesq. bibliográfica, documental sobre o município	■	■		
Pesq. bibliográfica, documental sobre a comunidade		■		
Visitas técnicas, entrevistas, conversas		■	■	
Sistematização dos dados e elaboração do texto	■	■	■	■

Fonte: Autor, 2015.

3. TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA

O turismo comunitário ou turismo de base comunitária (TBC) apresenta uma incorporação de atitudes mais responsáveis no turismo em relação ao turismo de massa, valorizando as práticas voltadas para a economia solidária, a autogestão da cadeia produtiva, o associativismo/cooperativismo e a valorização das culturas locais, enfatizando o protagonismo das comunidades locais (MTUR, 2008). Compreende-se turismo de base comunitária a partir da definição proposta pela

World Wildlife Foundation – WWF: aquele onde as sociedades locais possuem controle efetivo sobre seu desenvolvimento e gestão, além dos benefícios gerados pela atividade. Assim, o TBC pode ser entendido como uma rede social que possui atividades originadas e administradas pela comunidade receptora, considerando a participação coletiva sendo a tomada de decisão orientada para o benefício de todos, muitas vezes se tornando a única alternativa econômica diante de regras ambientais. O turismo de base comunitária é encarado como uma alternativa positiva e potencialmente sustentável de desenvolvimento econômico de pequenas comunidades de pescadores, agricultores familiares e extrativistas (Sansolo; Bursztyn; 2009).

A WWF Brasil (2003) estabeleceu alguns princípios norteadores para o desenvolvimento eficiente do modelo de turismo de base comunitária:

- a) O turismo deve ser da comunidade, esta deve ser dona dos empreendimentos turísticos além de gerenciar coletivamente a atividade;
- b) O turismo é para a comunidade, portanto ela é a principal beneficiária da atividade turística, que deve existir para o desenvolvimento e fortalecimento das associações comunitárias;
- c) A atividade deve despertar a consciência ambiental e valorização cultural. Todos os roteiros devem respeitar as normas de conservação da região e procurar gerar o menor impacto possível no meio ambiental e cultural da comunidade;
- d) Deve existir um princípio de transparência justa no uso dos recursos financeiros.

O TBC apresenta-se como o segmento turístico favorável à prática e ao desenvolvimento de empreendimentos solidários, incentivando a gestão participativa de projetos sustentáveis agregando às atividades produtivas o valor do cotidiano tradicional das comunidades com os seus fazeres e saberes, complementando as práticas tradicionais locais, a participação sendo como um dos principais meios de tomadas de decisões coletivas e possibilitando benefícios de forma conjunta (Putnam, 2007; Coriolano 2009), uma atividade que conta com menor participação da iniciativa privada. É necessário debate franco sobre o TBC e apresentá-lo de

forma realista para a comunidade, Netcom partindo da ideia de Maldonado (2009) aponta algumas deficiências da oferta do turismo de base comunitária:

- a) A oferta nesse segmento do turismo ainda é dispersa e muito fragmentada, além de carência de mecanismos de regulação internos e externos para a organização e potencialização da atividade;
- b) A pouca criatividade e escassez de diversificação dos produtos turísticos apesar do potencial e vontade de empreender;
- c) Os negócios possuem uma gestão profissional limitada além restrições das comunidades ao acesso da informação e de capacitação;
- d) Os serviços não possuem uma padronização na qualidade, sendo que esta varia de média à baixa;
- e) A promoção e comercialização é realizada de forma rudimentar e individualizada;
- f) Há deficiência na organização comercial do turismo e fraca capacidade de negociação com os outros agentes da cadeia turística;
- g) Há participação pouco significativa das mulheres e de suas associações na concepção e na condução dos projetos; e
- h) Há precariedade dos serviços públicos básicos de apoio ao turismo (rua, rodovias, água, saneamento, comunicação) revelando o esquecimento do poder público local e nacional.

Apesar das tendências de geração de conflitos e de defesa de interesses individuais, como foi percebido em campo, qualquer produto e também destino turístico passa pelas fases de: nascimento-descoberta, crescimento-lançamento, amadurecimento e não se tomando uma atitude inovadora chega a estagnação - declínio, nem todas as comunidades ou todos os membros de uma comunidade vão querer se envolver nas atividades de turismo e os planejadores devem respeitar essa atitude, para aqueles que buscam se envolver podem escolher entre as várias formas de participação e futuramente outros grupos ao se sentirem seguros e dispostos com o compromisso da atividade do TBC também podem mostrar interesse e procurar participar aumentando o número de ofertas dentro da

comunidade. Pode-se observar que o turismo comunitário estimula dada à gestão participativa e uso do poder local para desenvolvimento do turismo, no sentido da valorização do papel de cada um, é uma transformação lenta e intensa, tendo como eixo central a participação política dos sujeitos envolvidos no processo.

A intenção do TBC não é de classificá-lo como mais um tipo de turismo, mas sim um modo de turismo que possa desenvolver suas atividades segundo os parâmetros – econômicos, ecológicos e culturais – locais, respeitando as particularidades sociais do lugar, trata-se de um modelo de gestão da atividade turística cujas decisões estratégicas e práticas cotidianas são decididas em conjunto pela comunidade receptora. Segundo Beni existe um consenso mundial de que o setor de turismo tem de firmar-se em quatro pilares:

“[...] O ambiental, principal fonte de matéria-prima dos atrativos; O social, e aí entende-se, em sua abrangência, a comunidade receptora, o patrimônio históricocultural e a interação com os visitantes, ao mesmo tempo em que eleva o padrão de vida e a auto estima dessa comunidade; O econômico, com todos os interrelacionamentos e interdependências da cadeia produtiva, permitindo sua articulação com a identificação correta de suas unidades de produção e de negócios para estabelecer uma rede de empresas a fim de atuar, de forma integrada, proativa e interativa, obtendo níveis de comparabilidade e produtividade para o alcance de competitividade; O político, que se instrumentaliza mediante estratégias de gestão que possibilitem coordenar as iniciativas locais na criação de um entorno emulativo de produção, favorecendo o desenvolvimento sustentável” (BENI, 2003; p. 14).

O desenvolvimento sustentável do turismo não se refere a mais um rótulo de segmentação do mercado, muitas vezes utilizado para promover o destino e obter ganhos financeiros imediatos, deve, sim, ser entendido como uma prática a ser incluído no sistema turístico, considerando-se as características de cada localidade, (Santana; Talavera; Pinto, 2010).

4. TURISMO SAZONAL, CARACTERÍSTICAS

A atividade turística, sob os cuidados da administração e de seus gestores pode impactar positivamente ou negativamente na região, principalmente em regiões que têm no turismo a principal fonte de geração de renda, como no caso de Pontal do Paraná. Para Oliveira (2005) a atividade turística é um meio de redistribuir renda,

gerar novos empregos além de poder alcançar outros setores econômicos, aumentar a arrecadação fiscal municipal, promover o desenvolvimento regional e motivar novos investimentos com benefícios sociais em áreas antes esquecidas pelos seus gestores públicos. Segundo Brambatti (2011) marcou-se a rotina de que o litoral paranaense depende economicamente da alta temporada, têm-se formada a ideia de trabalhar e ganhar o máximo no verão e fazer atividades secundárias no restante do ano. Butler (1994) define o turismo sazonal como:

“Um desequilíbrio temporal no fenômeno turístico, que pode ser expresso em termos de dimensões tais como: número de visitantes, despesas de visitantes, tráfego nas autoestradas e outras formas de transporte, emprego e ingressos em atrações.” (BUTLER, 1994, p. 332).

Portanto, pode-se considerar que a sazonalidade turística em Pontal do Paraná é a concentração de maiores fluxos turísticos em períodos curtos do ano, promovendo picos. Na região litorânea paranaense isso ocorre nos meses entre Dezembro a Março caracterizando a alta temporada de verão.

“Tal estrutura “ideológica” e “paradigmática” só pode ser rompida com inovação e criatividade coletiva. É ideológica porque faz parte das concepções mentais, tanto dos gestores públicos quanto operadores privados do turismo, de que o território definido como “litoral” tem como “vocação turística” a sazonalidade e a temporada de “sol e mar”. Paradigmática porque segue e serve de modelo para todas as ações decorrentes do planejamento estratégico do território” (BRAMBATTI, 2011.p. 23).

A comunidade do Guaraguaçu, local de estudo desta pesquisa, encontra-se na área rural de Pontal do Paraná – PR, município balneário do Litoral do Paraná, com população estimada de 23.816 habitantes (IBGE, 2015). Pontal do Paraná faz divisas com os municípios de Paranaguá, a oeste, e de Matinhos ao sul; a leste é margeado pelo oceano Atlântico e, ao norte, pela baía de Paranaguá, a distância rodoviária entre Curitiba, capital do Estado e Praia de Leste, ponto da orla oceânica mais próximo da capital, é de aproximadamente 100km (DER, 2005).

Desmembrado de Paranaguá em 1997, o município não possui um marco referencial turístico além do turismo de sol e praia e a pouca mobilização no período de baixa temporada implica no seu desenvolvimento principalmente no setor

econômico, segundo Estades (2003), os setores econômicos, que movimentam mais capital em Pontal do Paraná é o imobiliário e construção civil, o que confirma os contextos de imóveis e casas de segunda residência. Essa demanda por construção, compra e venda influencia na desordem urbana, o aumento destes imóveis sem ter o planejamento da administração pública acaba que não há tempo para planejar infraestrutura básica para atender a população. Estades (2003) afirma que outro setor importante é o comércio, que se destina principalmente a abastecer a indústria da construção e ao consumo dos turistas sofrendo com a intensa sazonalidade turística, por fim o último setor que movimenta o município é o de serviços, que tem a administração pública como o grande ofertante e o grande empregador no município (ESTADES, 2003).

5. COMUNIDADE DO GUARAGUAÇU

Muitos dos moradores se deslocam da comunidade para outros balneários e municípios vizinhos para realizar suas atividades do cotidiano, os comércios dentro da comunidade são poucos e muitas vezes é preciso se deslocar em busca de serviços de infraestrutura como bancos, farmácias, postos de gasolina, lotéricas, supermercados, escolas, postos de saúde e por busca de trabalho. O principal meio de locomoção identificado são veículos particulares e bicicletas, sendo que, a linha municipal de ônibus passa apenas três horários por dia na comunidade, pela manhã, meio dia e fim da tarde, as infraestruturas citadas são encontradas no balneário mais próximo de Praia de Leste à 5 km de distância da comunidade (RAMOS e CONSTANTE, 2013).

Foram identificados os atrativos turísticos consolidados pela comunidade, partindo de pesquisas bibliográficas, documentais e percepção dos moradores, como exclusividade desta pesquisa foram identificados os atrativos potenciais existentes na comunidade, aqueles que pode vir a ser administrados pela comunidade no segmento do turismo de base comunitária, a partir das pesquisas, conversas e percepções em campo foi elaborado uma tabela que expõe os atrativos já consolidados pela comunidade do Guaraguaçu e os atrativos potenciais, que são

mencionados na tabela como atrativos potenciais desconhecidos pela comunidade, a seguir nos próximos capítulos vamos encontrar a descrição de cada um deles:

QUADRO 2: Atrativos consolidados e atrativos não consolidados pertencentes a comunidade do Guaraguaçu

ATRATIVOS CONSOLIDADOS PELA COMUNIDADE DO GUARAGUAÇU REFERENCIADOS EM PESQUISAS	ATRATIVOS POTENCIAIS DESCONHECIDOS PELA COMUNIDADE, IDENTIFICADOS PELO AUTOR
Rio Guaraguaçu	Os Foliões e o Fandango (Resgate Histórico)
Sítio Arqueológico Sambaqui do Guaraguaçu	Artesanato, Sabores e Saberes
Engenho de Farinha	Aldeia M'bya Guarani
Café Caiçara do Guaraguaçu	Prato Típico Cambira
Estrada Ecológica – Caminhada na Natureza	

Fonte: Batistel, 2011. Adaptado pelo autor, 2015.

Os “atrativos consolidados”, são aqueles que as comunidades já tem o entendimento que naquele espaço exerce atratividade para os visitantes, pontos que atraem o olhar turístico e que não necessariamente possuem relação de troca. A exemplo desta categoria, considere as farinheiras, na qual o turista ao estar na comunidade receptora pode estar participando do ato da produção da farinha, como também ele pode apenas adquirir o produto direto com o proprietário.

Os “atrativos potenciais; são aqueles que de certa forma passam despercebidos pelas comunidades e que tem potencial para serem desenvolvidos e preparados para a atividade turística, são poucos usados perante a sua capacidade em oferecer, como exemplo nós temos o turismo de base comunitária, onde atos culturais e saberes das famílias hoje são atrativos turísticos e uma forma de complementar a renda. Os atrativos podem ser locais, objetos, equipamentos, pessoas, fenômenos, eventos ou manifestações capazes de motivar o deslocamento de pessoas para conhecê-lo, aqueles que demonstrarem maior potencial e melhor estrutura para recepção de turistas devem ter prioridade na estruturação da atividade, como em qualquer outra atividade inicial é necessário suprir algumas faltas antes de desenvolvê-las, obstáculos como pouca infraestrutura, baixa qualificação profissional, pouco preparo de agências e operadoras para lidar com o

segmento, desatualização de legislações e regulamentação específicas para o mesmo (MTUR, 2010).

Mas neste momento não é a função deste documento se aprofundar no estudo ou na solução destas entraves, mas faz parte ser um canal de informações para que os interessados e envolvidos tenham conhecimento de sua amplitude. Os segmentos turísticos associados ao uso do espaço rural são: Turismo Rural, Turismo de Base Comunitária e Ecoturismo, neste trabalho é abordado o Turismo de Base Comunitária, segmento identificado como potencial para ser aplicado na comunidade do Guaraguaçu em Pontal do Paraná.

5.1 Atrativos Turísticos Consolidados pela Comunidade do Guaraguaçu

5.1.1 RIO GUARAGUAÇU

A comunidade rural do Guaraguaçu está à beira das margens do Rio Guaraguaçu subbacia de Paranaguá, tendo suas nascentes nas encostas da Serra da Prata na Colônia Pereira, braço da Serra do Mar que toca a embocadura da baía de Guaratuba, se desenvolve para o norte, indo desaguar na baía de Paranaguá tem cerca de 100 km atravessando mais de um município, em questões turísticas o rio contribui para o turismo de pesca e náutico, para a história do litoral atravessando o município era seu principal canal de ligação à Paranaguá.

“A comunicação entre Paranaguá e Guaratuba era feita ainda como relatado por Saint-Hilaire em 1820: por canoa de Paranaguá ao Pontal do Sul, em carroça de lá à ponta de Caiobá e, novamente por canoa, para a travessia da baía, num percurso de aproximadamente dez horas, mas que podia durar de um a dois dias, em função de mau tempo (cf. SAINT-HILAIRE apud SOARES, 1999; BIGARELLA, 1999).

O rio possui um trecho navegável de 60 km, que liga a ponte do Guaraguaçu à baía de Paranaguá. Os 30 primeiros quilômetros são de água doce, que vão até o Poço do Maciel, onde suas águas se encontram com as do rio Maciel. A partir deste ponto, o Guaraguaçu começa a receber a influência do mar, que salitra a água e faz o rio correr conforme as marés. Em alguns trechos da comunidade do Guaraguaçu é possível avistar Marinas na beira do rio com finalidades para o turismo, como pesca

esportiva, passeios de barcos, caiaque, cultivo de camarão. Como exemplo em agosto de 2015, foi realizado pela secretaria de turismo e esporte e lazer o evento Festival Natureza, com a finalidade de usar o rio para esportes relacionados como caiaque e stand up paddle, pois suas águas calmas proporcionam lazer e tranquilidade, além de fazer parte da história do município, ainda há um grande potencial a ser explorado.

5.1.2 SÍTIO ARQUEOLÓGICO SAMBAQUI DO GUARAGUAÇU

O segundo atrativo, talvez, o mais citado pela comunidade do Guaraguaçu na pesquisa realizada por Batistel (2011) é o sambaqui do Guaraguaçu. A palavra Sambaqui, em TupiGuarani significa “amontoado de conchas”, este sitio arqueológico foi o único tombado pelo Patrimônio Natural da Secretaria de Estado da Cultura em 26 de novembro de 1982, o sambaqui fica situado na Fazenda Sambaqui, propriedade particular de Ancora Comercial S/A, protegido pelo processo Nº 85/82. Inscrição Nº 13. Livro do Tombo Arqueológico, Paisagístico e Etnográfico (Espirais do Tempo: Bens tombados do Paraná; Secretaria de Estado da Cultura; Curitiba 2006).

O Sambaqui do Guaraguaçu (25°35'48" S, 48°28'12" W) tem o formato de um cone truncado é constituído por dois sambaquis sobrepostos sendo denominado sambaqui “A” e “B” mediam na base 300 metros de comprimento e 50 metros de largura e 21 metros de altura, estes são os maiores sítios do gênero no litoral paranaense, em depoimentos durante as saídas em campo, constatou que no passado as paredes do Sambaqui chegavam a alguns metros do forno Secular, que do topo era possível ver o início da cidade de Paranaguá, hoje encontra-se aproximadamente 500 m de distância do forno secular Caieira, o que nos referência em dimensões o tanto que se foi perdido deste patrimônio no aterro de ruas e construções civis.

No litoral paranaense apenas o sambaqui do Guaraguaçu é tombado, oportunidade para a valorização deste bem como atrativo para o município, unir o único sitio arqueológico tombado as belezas do rio Guaraguaçu, da estrada ecológica (Domingos Mesquita Sant’Ana) e o artesanato, história da tribo indígena

M'bya Guarani são potenciais atrativos para serem desenvolvidos dentro da comunidade. O Sambaqui do Guaraguaçu resguarda a história da comunidade “Sambaquiba”, que viveu no Guaraguaçu há 4.200 anos, esses grupos viviam nas planícies litorâneas antes da chegada dos europeus, em um futuro próximo a comunidade tem meios para se conectar ao segmento do arqueo-turismo, segmento onde são atrativos e preservados os sítios arqueológicos locais que podem ser inscrições rupestres, oficinas líticas, sambaquis, marcas deixadas por civilizações antigas, marcas que fazem parte dos costumes e lugares em que esses povos permaneceram por centenas de anos, o segmento arqueo-turismo entra como um modo de proteção e valorização ao atrativo turístico já existente, segmento que pode agregar valor à comunidade do Guaraguaçu sendo o único dessa categoria no litoral passando a ser um marco referencial para Pontal do Paraná. Há mais campos potenciais que podem ser explorados dentro da comunidade do Guaraguaçu mas neste trabalho será abordado o turismo de base comunitária.

Há vários modelos de parques em funcionamento atuando com este segmento de arqueoturismo que podem ser citados: como o parque municipal ambiental das Caieiras em Joinville – SC, foi proposto em 2005 e além de ser um local para preservar os recursos naturais da região como fauna e flora, preserva também a questão do patrimônio histórico e arqueológico cultural que são os fornos “Caieiras”. Além do lazer, e promover a educação ambiental e patrimonial, uma das principais atividades do parque hoje é a visita técnico científica, em geral o número de visitantes gira em torno de 500 à 1000 pessoas por semana sendo concentrado este maior número nos finais de semana.

5.1.3 ENGENHO DE FARINHA

O terceiro atrativo citado são as farinheiras, forças dos hábitos passados, pois nos dias atuais é uma atividade que encontra-se praticamente em extinção com a chegada de mudanças de costumes e dos conflitos jurídicos-institucionais, especulação imobiliária, forças que ocorrem complicações e atinge as populações com menor inserção no mercado e maior dependência dos recursos naturais, tendo em vista que suas atividades de subsistência passam a ser ilegais, devido à

legislação restritiva, percebe-se esta mudança claramente também na comunidade do Guaraguaçu onde farinheiras que já chegaram ao total de dez, nos dias atuais resta apenas uma em ruínas. As farinheiras foram de suma importância para a economia local e os engenhos de farinha de mandioca por várias décadas eram muitos comuns na comunidade. A própria farinha representava um alimento fundamental para ser consumido com peixes, frutos do mar, carnes, aves, no preparo de caldos, pirões ou com café (RAMOS e CONSTANTE, 2013, p. 15).

5.1.4 CAFÉ CAIÇARA DO GUARAGUAÇU

O quarto atrativo consolidado que pela comunidade quanto a referência pela atratividade turística abordado na pesquisa de Batistel (2011) é o Café Caiçara do Guaraguaçu, este encontra-se perto de bem estruturado para atender ao turismo dentro da comunidade se for comparado aos demais atrativos turísticos. Começou em 2007 como incentivo alternativo de renda familiar para mulheres da comunidade com o resgate de produtos do cotidiano caiçara. Em 2008 - 2009 foi realizado curso de empreendedorismo junto com a ONG Aliança Empreendedora do SEBRAE com oito mulheres interessadas da comunidade, capacitaram-se para atender a demanda inicial que já havia despertado apreço pelo produto.

Com as mulheres da comunidade para a elaboração do Café Caiçara foram realizadas dinâmicas com apresentações de pratos com produtos típicos consumidos pelos seus pais e avós, produtos que a própria comunidade mantinha em seu quintal “[...] cada uma trouxe um prato para desenvolver o café caiçara [...]” (declaração: Conceição Ramos Constante 2015). Após selecionar os produtos foi organizado um cardápio com pratos à base de mandioca e banana e para a apresentação foi marcado uma confraternização no qual compareceram representantes do SEBRAE, EMATER, Prefeitura Municipal e Banco do Brasil (RAMOS e CONSTANTE 2013).

Em 2007 após a criação do Café Caiçara do Guaraguaçu com incentivo da Sr. Francisca Kaminski moradora do Guaraguaçu e ex-secretária de turismo, a criação do café veio como requisito para fortalecimento do grupo local e partir deste contexto oportunidades surgiram, questão que teve maior relevância após contato

do grupo com a UFPR Setor Litoral dona Conceição declarou [...] “após conhecer a faculdade (UFPR Litoral) os conhecimentos se expandiram” [...] (declaração: Conceição Ramos Constante 2015), declarou que teve apoio da instituição através de projetos de ensino, pesquisa e extensão atendendo eventos chegando à receber 600 pessoas dentro do setor, “[...] após contanto com a faculdade (UFPR Litoral), tive conhecimento para que o café fosse regularizado como empresa e também foi tema de trabalhos por alunos [...]” declara a universidade como incentivadora que abre novos caminhos, “[...] hoje o Café Caiçara do Guaraguaçu pertence ao Guaraguaçu e não somos “presas” a ninguém [...]” referindo-se a instituições públicas e privadas (CONCEIÇÃO RAMOS CONSTANTE, 2015).

Nos dias atuais o nome “Café Caiçara do Guaraguaçu” representa a comunidade e município em eventos e convenções, trabalho reconhecido e transmitido no programa Meu Paraná, na rede Globo em 2013, com o tema “Sambaquis”. O produto foi divulgado pela Rede Paranaense de Comunicação (RPC) no programa Caminhos do Campo exibiu uma matéria sobre o Café Caiçara o que trouxe bastante repercussão. A Paraná Educativa também mostrou interesse pelo assunto e fez uma matéria a respeito, o café também esteve presente em eventos no hotel SESC - Caiobá em Matinhos, em mídia impressa à revista da ECOVIA trouxe um panorama sobre o Café Caiçara e mostrou de forma rápida a comunidade do Guaraguaçu (Ramos e Constante, 2013 p. 26). O café é apresentado hoje pela dona Conceição (percebe-se que é a maior responsável pela tomada de decisões no grupo), com um grupo de mulheres que acreditam nas possibilidades do produto de trazer melhorias para suas vidas e conseqüentemente para a comunidade do Guaraguaçu, suas funções são fixas assim como a responsabilidade, mas elas se ajudam em todas as tarefas conforme a demanda, “[...] com o passar do tempo fui percebendo quem tinha responsabilidade pelo café, quando tem eventos só chamo quem tenho certeza que não vai nos deixar na mão como já aconteceu outras vezes, se nós não cuidarmos do nosso produto quem vai? São receitas exclusivas que hoje pertence ao Guaraguaçu [...]” (declaração: CONCEIÇÃO RAMOS CONSTANTE, 2015).

Em novembro de 2015 o espaço Café Caiçara e Artesanato do Guaraguaçu, cedeu o espaço para palestras do SEBRAE com a Sala do Empreendedor, tendo

como público alvo ao microempreendedor individual. Hoje o espaço Café Caiçara e Artesanato do Guaraguaçu, como é o nome empresarial, atende 30 pessoas e seus idealizadores estão em constante atualização quanto ao mercado sempre buscando qualificação. Os principais produtos oferecidos no Café são o bolo de banana com castanha, o bolo de aipim, o bolo de fubá, pão de aipim, chips de gengibre, pão de centeio, geleia de banana com cachaça, ricota, tapioca, bolo de aipim, torta salgada com peixe defumado, pão caseiro de vários sabores além de ser apresentado junto com sucos naturais como o maracujá e abacaxi. Produtos que vem sendo estudados e adaptados pelas idealizadoras que procuram com cuidado sempre inovar com ingredientes caiçaras, surgindo novas receitas, cada dia ganhando novos admiradores pelos seus sabores.

5.1.5 ESTRADA ECOLÓGICA DO GUARAGUAÇU - DOMINGOS MESQUITA SANTANA

O quinto atrativo consolidado pela comunidade abordado neste capítulo, é a estrada ecológica, de acordo com as pesquisas em campo, situada às margens do Rio Guaraguaçu a Estrada Ecológica tem cerca de 12 km de extensão, na sua maior parte existe um completo trecho de Mata Atlântica contendo paisagens preservadas podendo ser contempladas ao longo de seu traçado. A estrada dá acesso as propriedades, um pouco mais à frente da acesso à aldeia indígena M'bya Guarani, ao forno secular Caieira e ao Sítio Arqueológico Sambaqui do Guaraguaçu, tem seu início à esquerda da ponte do rio Guaraguaçu, no sentido de quem vem de Paranaguá na rodovia PR-407 (Estrada do Mar/Rodovia das praias). Sua extensão original é de aproximadamente 26 km até o balneário de Pontal do Sul (Ramos e Constante, 2013), nos dias atuais o trecho transitável por veículo é de 10 km, os outros 2 km para se chegar ao Sambaqui tem que ser feito a pé ou de bicicleta, sua maior atratividade se dá pelas conchas encontradas em seu percurso por conta que foi aterrada com as conchas do sambaqui do Guaraguaçu e que até hoje algumas permanecem intactas.

5.1.6. EVENTO CAMINHADAS NA NATUREZA CIRCUITO ECO-CULTURAL DO GUARAGUAÇU

O sexto atrativo consolidado pela comunidade é o evento de Caminhadas na Natureza – Circuito Eco Cultural do Guaraguaçu realizado na estrada ecológica. As Caminhadas na natureza no Brasil é comandado pela Anda Brasil – Confederação Brasileira de Esportes Populares, que segue as normas internacionais da Federação Internacional de Esportes populares (IVV), grupo que regulariza e faz a divulgação do circuito cadastrando – os em todo território nacional. No Brasil há 550 circuitos cadastrados na Anda Brasil, chegando ao alcance de 103.478 caminhantes cadastrado, no Paraná os circuitos são apoiados pela EMATER e pela Secretaria de Estado do Turismo (Anda Brasil, 2015). O Circuito Eco-Cultural do Guaraguaçu em Pontal do Paraná, é o primeiro circuito litorâneo desta modalidade teve seu início em 2007.

As estáticas demonstram o potencial dos eventos de circuitos de caminhadas destacando o turismo como uma alternativa para a comercialização direta dos produtos da comunidade receptora do evento. Em Pontal do Paraná o percurso do evento de caminhadas é de 10 km, a maioria de seus participantes é da região metropolitana de Curitiba, o evento é realizado nos meses de baixa temporada, entre os meses de Março a Novembro, é organizado pela Secretaria de Turismo junto com a EMATER (Instituto Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural), a média de participantes do evento é de 200 pessoas, nos últimos anos aumentando este número. Esta modalidade deve ser realizada em um ambiente rural ou natural, envolver a comunidade receptora com o evento, devem ser empreendimentos de economia solidária, os circuitos devem ter 10 entre 15 km, a finalidade é a valorização do produto e atrativo da comunidade receptora é uma modalidade esportiva não competitiva e gratuita para os participantes (Anda Brasil; 2015).

5.2 Atrativos Turísticos Potenciais Desconhecidos pela Comunidade, Identificados pelo Autor

A seguir foram identificados quatro atrativos potenciais não relevantes para comunidade do Guaraguaçu, atrativos que podem vir a ser desenvolvidos e administrados pela própria comunidade caracterizando o turismo de base comunitária, são eles: Os foliões e o Fandango – resgate histórico; Artesanato sabores e saberes; aldeia M’bya Guarani e prato típico municipal Cambira.

5.2.1 OS FOLIÕES E O FANDANGO - RESGATE HISTÓRICO

O resgate histórico também é atrativo turístico, o Guaraguaçu, possui traços que são patrimônios da comunidade e do município, alguns costumes, parcialmente mantidos até o início do período de ocupação mais intensa da costa litorânea, ocorrida a partir de aproximadamente 1950, com a abertura da Estrada das Praias (atual PR-407). O contraste cultural que o caiçara possui se dá ao primeiro encontro entre os europeus e os “ameríndios” e a força colonizadora, percebe-se que os índios foram miscigenados escravizados e alfabetizados, conseqüentemente quase a extinção, o segundo contraste cultural ao caiçara se deu aos negros afrodescendentes (Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano de Pontal do Paraná, não datado). Dessas miscigenações surgiu o caiçara e somando as diversas características culturais existentes de cada povo mesclando outras influências, adaptando-se e diferenciando-se regionalmente surgiu o Fandango, a maioria dos pesquisadores apontam a origem do Fandango na Península Ibérica, de onde teria chegado ao Brasil através dos colonizadores portugueses e aqui se mesclado a outras culturas, chegando as suas características atuais. Pode-se pensar além do resgate histórico uma dimensão temática como agregado de valor para maior atratividade, ideia reforçada pelo Ministério do Turismo ao afirmar que “tematizar é importante para fins de planejamento e organização de um produto de acordo com a identidade que se quer dar ao atrativo, ao lugar ou região” (MTUR 2006, p. 23).

5.2.2 ARTESANATO, SABORES E SABERES

O segundo atrativo potencial identificado e não cogitado pela comunidade é o artesanato conhecimento local “sabores e saberes”, a Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de Paranaguá – FAFIPAR em 2009 desenvolveu um trabalho em que foi elaborado um curso intitulado “Uso Sustentável da Terra”. Foi desenvolvida nesta atividade um esboço de preparação de plano de utilização territorial, aplicando a educação ambiental e conscientização da diretoria e conselho fiscal de uma OSCIP (Organização da Sociedade Civil de Interesse Público) criada no Guaraguaçu, esta foi instruída quanto à necessidade de um uso sustentável da região-alvo de projetos futuros. Durante o evento que de forma participativa envolveu comunidade foram identificadas 14 espécies com potencial de manejo sustentável, para artesanato, uso medicinal e comercialização que a comunidade poderia estar utilizando na atividade do turismo de base comunitária. A comunidade está localizada próxima à área destinada pelo plano diretor da cidade de Pontal do Paraná ao “Parque Nacional do Guaraguaçu” entorno da estação ecológica, (Erse; Carvalho; Silva; 2009).

5.2.3 ALDEIA INDÍGENA M'BYA GUARANI

Parte da comunidade do Guaraguaçu encontra-se o território indígena M'bya Guarani, terceiro potencial atrativo identificado. A aldeia está localizada no final da estrada ecológica do Guaraguaçu cerca de 10 km, faz parte da Estação Ecológica do Guaraguaçu, é uma aldeia pequena e conta nos dias atuais com uma família de índios da etnia M'byá Guarani, segundo Florinda esposa do cacique Irineu já viveram cerca de 10 famílias na tribo totalizando 50 pessoas, mas restam apenas uma, sinal da pressão gerada por conflitos jurídicos – institucionais (Florinda, setembro de 2015). Segundo Schaden (1962, p. 9) os Guaranis dominavam quase todo o litoral brasileiro e grandes extensões do interior, destaca os Guaranis do Brasil Meridional, divididos em três grandes grupos: os Nhandevas (aos quais pertencem os Apapokúva e que também são chamados de Ava- Chiripas, Ava-Guaranis ou Ava-katu-etes Kaiowas e M'byas, com diferenças linguísticas e

peculiaridades na cultura material e não material. A família guarani que encontra-se no Guaraguaçu tem contato direto com a sociedade e se deparam com problemas jurídicos ocasionais, os índios resistem e ainda preservam muitos de suas práticas culturais como da pesca e do artesanato, a caça e o plantio são proibidas na área, a ajuda financeira e social vem de órgãos públicos e renda extra se dá por alguns visitantes que passam por lá, com as vendas do artesanato para os turistas, alunos e pesquisadores que tem interesse em visitar o Sambaqui do Guaraguaçu, essa situação instável nos últimos anos gerou conflitos com os gestores municipais “[...] eles (representantes das secretarias municipais) não nos respeitam, vem aqui e acha que índio é bicho [...]” declaração realizada por Florinda (2015) esposa do cacique Irineu. Uma proposta que a tribo se inclua no turismo de base comunitária com a venda de artesanato seria um diferencial para o grupo da comunidade.

5.2.4 PRATO TÍPICO CAMBIRA

A base da alimentação do nativo litorâneo era o peixe, a banana e a farinha de mandioca, com a chegada dos portugueses junto a eles trouxeram o sal, importante produto para conservação dos alimentos, esta característica deu outra perspectiva a conservação do alimento do caiçara (Junges, 2011). A seguir o quarto atrativo potencial que pode vir a se desenvolver como atrativo turístico para a comunidade, além do prato típico do caiçara litorâneo e formalmente ser o prato típico de Pontal do Paraná: a Cambira. O nome Cambira, se refere a um cipó encontrado em abundância no litoral paranaense em que os pescadores usavam para pendurar seu pescado, cipó conhecido pela sua flor roxa (declaração: ex-secretária de turismo Francisca Kaminski 2013). Em 2000, percebe-se a oportunidade de promover a Cambira como prato típico e atrativo gastronômico do município a partir de um fórum de desenvolvimento local com o SEBRAE, em 2005 pela Secretaria de Desenvolvimento Turismo e Cultura foi elaborada a apresentação da Cambira como atrativo gastronômico e realizado oficialmente a sua regularização como prato típico de Pontal do Paraná (Kaminski; 2013).

QUADRO 3: Prato Típico Cambira – Pontal do Paraná

RELAÇÃO TURÍSTICA DO PRATO TÍPICO CAMBIRA – PONTAL DO PARANÁ	
Ano 2000	Ideia de transformar a Cambira como prato típico de Pontal do Paraná.
Ano 2001	Em parceria com o SEBRAE foram convidados restaurantes do município para mostrar o modo de preparo e forma de apresentação dos pratos para o público, no final do evento houve um minicurso sendo avaliados os critérios apresentados durante o evento.
Ano 2002	1º Curso gastronômico sobre o histórico e preparação da Cambira para restaurantes do município.
Ano 2004	Lei Municipal para patentear a Cambira como prato típico de Pontal do Paraná.
Ano 2005	A Cambira lançada oficialmente como produto turístico gastronômico representando o município de Pontal do Paraná.
Ano 2006	Como forma de incentivo foi realizado o concurso da melhor Cambira, no Festival de Frutos do Mar, participação de restaurantes municipais.
Ano 2007	2º Curso gastronômico sobre o resgate histórico e preparação da Cambira para restaurantes do município.
Ano 2011	Apresentação da Cambira na arena gastronômica do 1º Festival de Turismo do Litoral em Morretes, o chefe sendo participante dos cursos anteriores em Pontal do Paraná.
Ano 2011	Um Prato cheio de história: matéria na Gazeta do Povo, abordando a Cambira como prato típico litorâneo em Pontal do Paraná.
Ano 2012	Apresentação e degustação do prato típico Cambira no evento da ABAV (Associação Brasileira de Agentes de Viagens) em Curitiba. Pontal do Paraná participou representando os outros seis municípios litorâneos.
Ano 2013	3º Curso gastronômico sobre o resgate histórico e preparação da Cambira para restaurantes do município.
Ano 2014	Apresentação e degustação da Cambira para o público do evento da ABAV (Associação Brasileira de Agentes de Viagens) com o tema “Pratos do Litoral” junto com o Barreado de Morretes em Curitiba.
Ano 2014	Pontal do Paraná foi sede do 4º Festival de Turismo do Litoral, promovendo a Cambira.

Fonte: Francisca Kaminski, 2013. Adaptado e atualizado pelo autor 2015.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio dos resultados alcançados constatou-se que a atividade turística está presente na comunidade, que há uma boa aceitação pelos moradores, porém, muitos não sabem bem ao certo como funciona. A partir da compreensão alcançada com base em algumas análises da pesquisa é possível notar algumas considerações a serem feitas.

Em geral o objetivo deste trabalho foi alcançado, tendo em vista os aspectos observados foi feita uma descrição dos atrativos já consolidados pela comunidade e município e foram identificados atrativos potenciais para desenvolver a atividade turística dentro da comunidade do Guaraguaçu, atrativos que somando aos demais consolidados e melhorando sua infraestrutura são grandes potenciais turísticos para se trabalhar em Pontal do Paraná, este trabalho se dá como forma de contribuir em material de pesquisa para o desenvolvimento turístico na comunidade.

Nota-se que os residentes são a favor da prática do turismo na localidade pelo principal conhecimento da geração de benefícios econômicos e sociais que chegaria a todos, mas sem incentivo o grupo age sem grandes esforços para que a atividade evolua, nota-se interesses isolados e impaciência para o processo que avança lentamente, é importante fazer o exercício de recapitular e reordenar as principais linhas de pensamento com os moradores, analisar a vocação turística do núcleo receptor, buscar apoio instrucional para o início de sua realização, sendo um trabalho contínuo. A melhoria da infraestrutura da comunidade e posterior sua divulgação é uma das primeiras atividades a serem realizadas envolvendo não somente o bemestar dos turistas, mas também a comunidade local. Para uma abordagem estratégica do turismo na região há a necessidade de mobilizar os agentes públicos e privados junto com representantes da comunidade (ou associação de moradores), para estes se tornarem multiplicadores da atividade turística. A temática levantada nesse trabalho é de que, por meio da análise e estudo da problemática abordada, a comunidade e os gestores municipais de Pontal do Paraná percebam a importância dos potenciais atrativos que possuem. A pesquisa certifica que a comunidade possui aspectos potenciais para compor atrativos turísticos, o local está entrelaçado a caminhos prováveis ao desenvolvimento independente do aspecto inicial, podendo partir da iniciativa local, pública ou privada, é imprescindível a conscientização da comunidade com relação a atividade turística para que essa não se torne motivo de declínio do local ou devastação da comunidade, todos devem ter consciência da importância do seu papel no desenvolvimento do turismo, sendo esse um dos caminhos possíveis para a preservação e desenvolvimento da comunidade do Guaraguaçu e oficialmente torn-lá parte dos atrativos turísticos de Pontal do Paraná.

7 REFERÊNCIAS

BRAMBATTI, E. L. **Sazonalidade e turismo Extratemporâneo no Litoral do Paraná**. Universidade Federal do Paraná - Setor Litoral, 2011.

BRASIL. Ministério do Turismo: **Manual Caiçara de Ecoturismo de Base Comunitária 2010 & Segmentação do Turismo e o Mercado**. 1.ed. 2010.

BENI, M. C. **Análise Estrutural do Turismo**. 10.ed. São Paulo: SENAC, 1997. BENI, M. C. **Como Certificar o Turismo Sustentável**. 2003.

BATISTEL. A. A. **Guaraguaçu e o Turismo: um Levantamento a Partir do Georeferenciamento e da Percepção da Comunidade**. 2011.

BURSZTYN, I. (Org.). **Turismo de Base Comunitária: Diversidade de Olhares e Experiências Brasileiras**. Rio de Janeiro: Letra e Imagem, 2009.

COLLI, S. L. S; **Estudo da Viabilidade de Visitação Turística no Sambaqui do Guaraguaçu**. 2012.

DER. **Departamento de Estradas de Rodagem do Estado do Paraná**. Disponível em: <www.der.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=133>. Acesso em: mai. 2015.

ESPIRAIS DO TEMPO: **Bens Tombados do Paraná**. Secretaria de Desenvolvimento Departamento de Turismo e Cultura, 2006. Disponível em: <www.patrimoniocultural.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo58>. Acesso em: jul. 2015.

UFRJ. **Turismo de Base Comunitária: Diversidades de Olhares e Experiências Brasileiras**. Rio de Janeiro: UFRJ, Letra e Imagem, 2009.

IBGE, **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Litoral do Paraná, Censo 2014**; 2015.

ESTADES, N, P. **O Litoral do Paraná: Entre a Riqueza Natural e a Pobreza Social Desenvolvimento e Meio Ambiente**. Curitiba, n. 8, 2003.

MARLEBA, R. **Fundamentos do Turismo, Atrativos Turísticos**. 2013.

OLIVEIRA, A. P. **Turismo e Desenvolvimento**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2005.

PDITS – **Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável**. 2009.

PDU – **Plano de Desenvolvimento Urbano de Pontal do Paraná**. p. 01-06; - Não datado.



SETU, **Estudo da Demanda Turística do Litoral do Paraná, 2000 – 2006.** Secretaria de Turismo do Estado, 2006.

YIN, R. K. **Estudo de Caso: Planejamento e Métodos.** 4.ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.